

## **CARACTERIZAÇÃO E PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SOBREPESO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA.**

Isabel Bastos de MEDEIROS (Voluntária PIBIC/CNPq) - isabel.bastosm@gmail.com  
Curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde.

Prof. Dr. Eduardo Augusto da Silva Costa(Orientador) - ecosta@ufpa.br  
Curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde.

O sobrepeso e a obesidade constituem crescente problema de saúde em áreas mais pobres do Brasil, em especial entre determinados grupos vulneráveis. Estudos mostram grande prevalência desses problemas em comunidades quilombolas. Comunidades quilombolas foram formadas a partir de diversos processos como fugas de escravos, ocupações de terras livres, heranças, doações e recebimento de terras que passaram a ser ocupadas e cultivadas. Tais comunidades têm organização sociopolítica, cultura, dialetos e elementos religiosos próprios, quase sempre preservados e passados por ancestralidade. O objetivo deste trabalho é estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade abdominal em adultos residentes em comunidade ribeirinha quilombola amazônica. Estudo transversal coletado no período de 2015 a 2017 em 3 comunidades quilombolas em Abaetetuba - PA. Amostra foi composta de 189 adultos, entre 18 e 80 anos, residentes nas comunidades do Baixo Acaraqui, Piratuba e Genipaúba. Foram medidas variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência abdominal, de cintura e quadril) e calculados o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Relação Cintura-Quadril (RCQ), classificados segundo os valores adotados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O grupo estudado foi predominantemente feminino (63,49%;), com média de 44,08 (DP=16,18) anos, idade considerada crítica para o aparecimento de doenças crônicas. Quanto ao IMC, 45 (23,8%) pessoas enquadravam-se no peso normal. Do restante 73 (38,62%) estão com Sobrepeso, 29 (15,34%) estão com Obesidade Grau I, 31 (16,4%) estão com Obesidade Grau II e 8 (4,23%) estão com Obesidade Grau III. Das mulheres investigadas, 93 (77,5 %) se encontravam acima do peso e 52 (75,36 %) dos homens se encontravam na mesma condição. Quanto à RCQ, apenas 1 homem e 7 mulheres apresentaram valor abaixo de 0,9 e 0,85, respectivamente. 32 (46,376%) homens possuíram medida superior a 94cm e 90 (75%) mulheres apresentaram valor superior ao de 80cm. Os resultados mostraram que as alterações nutricionais de maior relevância foram o sobrepeso e o acúmulo de gordura abdominal, acentuadamente entre mulheres. Os dados obtidos são preocupantes e reforçam a necessidade de formulação de programas voltados para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática da atividade física para a prevenção ou correção do excesso de peso, respeitando e valorizando as especificidades culturais e sociais dessas comunidades.

**Palavras-chave:** Quilombolas, Ribeirinhos, Amazônia, Obesidade, Sobrepeso, Doença Cardiovascular.

**Título do projeto do orientador:** Atenção à Doença Arterial Coronariana em Amazônicas Quilombolas

**Classificação do trabalho na Tabela de Áreas do Conhecimento no CNPq:**

**Grande-área:** Ciências da Saúde,

**Área:** Medicina

**Sub-área:** Cardiologia